

# **RISCOS SÓCIOAMBIENTAIS EM ÀREAS PERIFÉRICAS: UMA ANÁLISE SOBRE O BAIRRO DE CANABRAVA<sup>1</sup>**

Prof. Dra. Hilda Maria de Carvalho Braga

## **RESUMO**

Na cidade de Salvador foram muitos os problemas enfrentados pela população decorrente de um inadequado sistema de limpeza urbana. Neste trabalho analisamos os riscos sócioambientais gerados pelo aterro de lixo urbano no bairro de Canabrava e as expectativas de melhoria da qualidade de vida no bairro. Durante mais de 20 anos este bairro viveu o estigma social de ser o quarto de despejo da cidade. Não obstante a presença do depósito de lixo constituiu um elemento importante na sobrevivência da maioria dos moradores do bairro. Diferentemente do que se percebe em outros bairros da cidade, esta situação gerou fortes conflitos sociais. A ausência de saneamento, infraestrutura urbana e escolas públicas nos anos 1990 foram motivos desses conflitos entre população, prefeitura municipal e a empresa de limpeza urbana. Por sua peculiaridade ambiental o bairro foi objeto de estudo de pesquisadores que destacaram a necessidade de ações na saúde pública, na qualidade ambiental e a participação na gestão urbana. Dessa forma pretendeu-se analisar as relações sócioambientais no espaço construído. A compreensão dos processos sociais conflitantes e da percepção da população diretamente afetada pelo problema revelaram que os prejuízos sociais e ambientais vividos pelos moradores exigiam uma atuação municipal eficaz, atendendo às principais reivindicações no bairro de forma a minimizar os efeitos deletérios do antigo lixão, hoje, transformado em aterro controlado com uma unidade de reciclagem, Projeto Escola Criança Canabrava e um Parque sócioambiental para os moradores.

Palavras-chave: riscos sócioambientais, impactos ambientais, bairros periféricos.

## **SOCIAL ENVIRONMENTAL RISKS IN PERIPHERICS ÀREAS: AN ANALYSIS OF CANABRAVA'S NEIGHBORHOOD**

### **ABSTRACTS**

In Salvador's city many problems were coped with the population decurrent from an inadequate municipal system of waste disposal. This study analyses the social environmental risks generated by the urban landfill at Canabrava's neighborhood and the expectations for a better quality's life. During more than 20 years the city's district lived a social stigma for being the city's trash room. Although the landfill had been an important factor for almost all neighborhood economy's survival. Distinctly from what occurs in other districts, this situation generated serious conflicts. The absence of basic sanitation, urban infra-structure and public schools on the year of 1990 were the reasons of conflicts between population, municipal administration and the municipal urban services. For its environment's peculiarity, the neighborhood was studied by researchers who pointed out the necessity of public health actions, environmental quality and social participation on urban management. This way, it was intended to analyze the social environmental relations on builded space. The comprehension of social conflictive process and the population's perception directly affected revealed that the social environmental demanded an effective municipal intervention, attending the main demands to minimize the deleterious effects of the old dump, nowadays,

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada pela autora em sua Tese de Doutorado, defendida na Universidade de Barcelona, 2003.

changed into a controlled landfill with a recycling unit, a Project Canabrava Children's School and a Social Environmental Park.

Key words: social environmental risks, environmental impacts, peripheric's neighborhood.

---

A necessidade de intervenção no processo de crescimento das cidades brasileiras para que se assegure um desenvolvimento sócioambiental mais equilibrado do espaço urbano tem sido uma preocupação dos pesquisadores que em suas análises propõem alterar as atuais formas de planejamento e de gestão do espaço urbano. Os indicadores de acesso aos serviços urbanos e de saneamento, bem como, os indicadores de saúde pública confirmam esse urbanismo insustentável. Neste artigo analisamos o bairro de Canabrava no município de Salvador como um espaço urbano em formação com uma identidade própria enquanto um micro-espaço geográfico distinto do centro da cidade, com características morfológicas, sociais, históricas e até mesmo míticas. Trata-se, também, de uma unidade sócio-espacial, sub-região urbana de tamanho e configuração própria, cuja imagem resulta da percepção produzida interna e externamente, muitas vezes, uma realidade contrastante.

Assim, seguindo essa linha de análise, tratamos de abordar os impactos e riscos sócioambientais gerados pelo depósito de lixo que por mais de 20 anos caracterizou o bairro de Canabrava, definindo as relações sociais e as formas de ocupação do solo, onde predominam as autoconstruções, sem intervenção do poder público. Como se sabe, as invasões, enquanto tais, se consolidam na cidade de Salvador a partir do ano 1930, como alternativa habitacional para a população de baixos recursos econômicos. Esta área ao apresentar uma maior urbanização em seu entorno, inicialmente, não se mostrou como um espaço contaminado pelos resíduos. Estes acumulados ao longo do tempo urbano, revelaram seus efeitos deletérios e conflitantes além de sofrer o estigma de ser o bairro onde está localizado o lixão da cidade.

Atualmente, alguns equipamentos instalados no aterro controlado de Canabrava contribuem para alterar o meio ambiente local como a unidade geradora de energia a partir do aproveitamento do gás, a unidade de triagem dos resíduos e o parque sócioambiental. Contudo, a implantação desses equipamentos urbanos ainda não foi suficiente para apagar os rastros do antigo lixão no bairro.

## **A área de estudo**

Localizado no miolo da península de Salvador, o bairro possui uma área de 33 hectares e uma densidade habitacional de 194,20 hab/ha. De ocupação mais recente, esta área central, distante da orla marítima e da costa da baía, encontra-se delimitada de um lado pela estrada Br-324 e de outro pela avenida Luís Viana Filho, também denominada avenida Paralela, distante, aproximadamente, 20 Km do centro urbano da cidade.

O processo de ocupação do solo teve início no alto das colinas, que gradativamente se estendeu pelas encostas por ruas estreitas e tortuosas. Esta situação geo-espacial na periferia da cidade revela o risco que constitui a construção habitacional nas encostas sem obras de engenharia que possam conter os possíveis riscos de acidentes. Nas encostas encontram-se as moradias mais recentes e uma população mais empobrecida. As ruas não obedecem a qualquer traçado geométrico delineado, freqüentemente, nos planos urbanísticos. Sendo esta uma constante na maioria das grandes cidades brasileiras, o que ocasiona uma série de riscos e transtornos aos moradores pela dificuldade de implantação e manutenção dos serviços urbanos básicos.

Essa configuração espacial que representa quase 70 por cento do espaço urbano da cidade revela que a atual ocupação urbana na sua espontaneidade nega qualquer padrão ou modelo de urbanismo, uma característica dominante desde a formação da cidade. Essa forma de ocupação urbana ocorre em condições miseráveis e insalubres, favorecendo a disseminação de submoradias. Além disso, a topografia acidentada, como bem observa Pierre Verger, não permite construir uma cidade plana com ruas retilíneas e quarteirões de casas bem quadradas e parecidas, como ocorre na maioria das cidades hispânicas na América Latina.

Contudo, a construção nas encostas é um dos aspectos mais intrigantes e de difícil explicação para os engenheiros e arquitetos. As ruas principais são suficientemente largas para permitir o acesso de automóveis, porém as ruas transversais, ao serem estreitas, dificultam a circulação e, como já dissemos, a implantação da infra-estrutura dos serviços urbanos. A imagem que se pode fazer recorrendo as ruas é a de um bairro, ainda, em formação: as moradias em construção sem reboco, as calçadas e ruas sem pavimentação e sem drenagem urbana.

Por sua peculiaridade ambiental o bairro tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores como: Rita de Cássia Rego (1996), Francesco Di Villarosa (1990), Gabrielli Grossi (1998), Cristina Larrea (2000) e Patricia Borja (1993), os quais têm relacionado saúde pública, resíduos urbanos, qualidade ambiental, participação e gestão. Além disso, os registros encontrados na Fundação Mário Leal e as notícias nos periódicos locais evidenciaram,

constantemente, as más condições ambientais e da infra-estrutura urbana nas áreas periféricas da cidade.

A característica de tal periferia conforme Ângela Gordilho (2000) é de um urbanismo de risco marcado pela insegurança jurídica e física da ocupação do solo, que pressupõe o morador como um agente produtor-promotor do espaço urbano. Nesse sentido, tais estudos, tratam de confirmar que o atual sistema de planejamento e gestão urbana contribui para o aprofundamento da desigualdade social em nossas cidades. Sobretudo, porque os indicadores de acesso dos serviços de saneamento demonstram sua relação com a mortalidade infantil e outras doenças epidêmicas. A ineficácia do sistema de limpeza urbana e os problemas com o destino final dos resíduos agravam ainda, mais, a qualidade da vida urbana na periferia das cidades brasileiras.

Nesse quadro urbano se instalou nos anos setenta o depósito de lixo em Canabrava, com uma previsão de funcionamento de nove anos. Não obstante, o lixo doméstico, como o hospitalar e comercial foi depositado neste local por mais de 20 anos conforme os relatórios da Empresa de Limpeza Urbana - LIMPURB. Inicialmente, foi lançado de forma indiscriminada em uma enorme depressão do terreno, o qual deu lugar a um lixão sem controle. Em uma segunda fase, a única operação de tratamento realizada era a compactação, a fim de reduzir o volume depositado e conseguir seu recobrimento. Desde seu início teve a presença de catadores de materiais recicláveis e ao longo da via de circulação se instalaram os depósitos de sucata que compravam aos badameiros os materiais para a venda à indústria. Canabrava cresceu nos arredores do aterro de lixo que limitou e fixou suas fronteiras com as vias de circulação.

No processo de formação e constituição do bairro configurou-se entre os moradores uma atuação reivindicativa e de lutas sociais diferenciando-se de demais bairros da cidade, sobretudo, por estarem vivendo em um ambiente carregado de elementos adversos e contraditórios como revelaram em seus próprios depoimentos. Imputou-se ao depósito de lixo as más condições de saúde produzida pela fumaça e por vetores epidêmicos, constantemente denunciados nos periódicos pela associação de moradores.

Além disso, os badameiros sofreram os preconceitos por parte dos próprios moradores da comunidade residente no Loteamento Três Mangueiras. Aqueles que desenvolviam suas atividades de catação no lixão de Canabrava estudados por Gabrielli Grossi (1998) eram originários do próprio bairro e das proximidades (Pau da Lima, Sete de Abril, Nova Brasília, Marotinho, Novo Marotinho, São Quadros e São Rafael). A problemática desses habitantes ao assumirem uma condição sub-humana na luta pela sobrevivência se estende até suas

relações sociais e familiares: o caráter conflitante e desajustado dessas relações amplia a dimensão de seus problemas.

No ano de 1990 os jornais noticiavam os conflitos existentes, a dificuldade que enfrentava a população devido à qualidade do transporte público existente. Esses problemas se relacionavam também à ausência de saneamento e de infra-estrutura urbana, de ensino básico para as crianças, ocasionando disputas locais entre moradores, o poder municipal e a empresa de limpeza urbana.

Preocupados com as condições sanitárias locais, médicos e técnicos do distrito sanitário de Pau da Lima, iniciaram no ano de 1992 o Projeto Saúde, Meio Ambiente e Luta contra a Pobreza (SMALP) com o apoio de instituições internacionais e, especialmente, da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e o governo italiano. Foram realizadas diversas ações de saúde pública; entre elas, destacou-se a recuperação da rede de distribuição de água, a realização de exames bacteriológicos da água e a construção de uma unidade para o tratamento e reciclagem de lixo, com a realização de oficina de papel artesanal, a aquisição de equipamentos e materiais para as unidades médicas do distrito sanitário, e o treinamento de profissionais de saúde, professores e líderes comunitários. A atuação do distrito sanitário no Projeto SMALP exigiu a participação comunitária, fortalecendo as reivindicações da coletividade frente à administração pública.

O conflito entre moradores e LIMPURB atingiu seu limite máximo quando, neste período, os vizinhos chegaram a ameaçar, publicamente, no noticiário local, a interrupção da via por onde circulavam os caminhões de lixo. O presidente da Associação Sociedade Recreativa e Cultural de Canabrava realizou a denúncia do projeto sem o apoio dos órgãos municipais que durante mais de um ano obteve poucos resultados para a comunidade diante da dimensão e da gravidade dos problemas locais.

Os descréditos da administração municipais tornaram públicas as dificuldades financeiras e administrativas para solucionar os graves problemas, porém, as pressões dos moradores desembocaram no início de diversas ações para um melhor controle do aterro e seu entorno. A principal via de acesso ao bairro, motivo de vários conflitos entre a população e LIMPURB, foi pavimentada e anos mais tarde a antiga Estrada Velha de Canabrava se transformou na avenida Artemio Valente, cujo nome é uma homenagem ao fundador do Esporte Clube Vitória, que tem a sua sede no bairro.

## **A população e o modo de vida urbana**

Atualmente, o bairro possui pouco mais de 10.000 habitantes, cuja área total encontra-se ocupada por habitações das quais, grande parte, está localizada nas encostas. A população de Canabrava continua vivendo em precárias condições, já que possui uma renda média entre um e dois salários mínimos. A maioria não tem emprego fixo, necessitando deslocar-se ao centro da cidade ou a outros bairros para trabalhar. A baixa qualificação e a própria dinâmica do mercado de trabalho em Salvador são alguns dos fatores da ausência do emprego fixo.

O ensino básico no bairro funciona em quatro escolas, que atendem a um total de 915 alunos, com 25 professores que ministram classes da 1ª a 4ª séries; porém, conforme informado pelos próprios vizinhos, ainda, tem muita criança fora da escola. O bairro não dispõe do primeiro grau completo e os meninos para completarem o ensino fundamental têm que se deslocar ao bairro vizinho. Do total, duas escolas pertencem às duas entidades religiosas espíritas que atendem 120 crianças, enquanto, as duas escolas públicas possuem 795 alunos matriculados. A atual diretora da escola municipal, eleita pela comunidade escolar, considera a comunidade do bairro diferenciada e estima que os alunos necessitam de um acompanhamento psicológico já que os pais são desempregados ou vivem do lixão e muitos desses meninos têm grandes dificuldades tanto na aprendizagem como na coordenação motora.

O centro de saúde de Canabrava funciona, diariamente, com os serviços de clínica geral, odontologia, pediatria e vacinação atendendo a 200 pessoas por semana. As doenças de maior frequência são: a escabiose, a diarreia, as infecções respiratórias como a pneumonia e a dispnéia; a gravidez de jovens de 12 anos, também é um problema enfrentado no bairro. A frequência de acidentes com cortes é elevada o que para a população justifica a implantação de um serviço de urgência 24 horas para atender aos acidentados.

Diferentes associações religiosas e culturais no bairro (igreja católica, igreja batista, templo espírita, candomblé) contribuem com atividades de assistência social com classes de ensino e creches. Entre elas, destaca-se a Associação Sociedade Cultural e Recreativa de Canabrava, que desenvolve atividades com jovens, mães e idosos e teve um papel importante nos movimentos sociais em defesa da infra-estrutura e equipamentos urbanos para o bairro.

## **O espaço e a vida no bairro**

Para analisar a percepção que têm os moradores sobre o ambiente e sua relação com o aterro foi realizado no bairro de Canabrava uma pesquisa com uma amostra sistemática e aleatória de 129 domicílios. Esta consistiu em uma caracterização socioeconômica da população,

análise dos valores e percepção sobre o bairro, a vizinhança e o aterro. Os formulários aplicados foram realizados de forma a obter-se a informação de um número representativo de casos dentro de um prazo adequado para a realização do trabalho. Os resultados apontaram que a grande maioria dos residentes no bairro é composta por uma população imigrante jovem, com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional.

Sem dúvida a ausência de moradia adequada e de serviços urbanos estão relacionados ao atual modelo de crescimento econômico conforme Janice Perlman, Lúcio Kowarick (2000), em que predomina a exclusão social do acesso à renda adequada e aos serviços urbanos, diferenciando e estabelecendo níveis quanto às formas de consumo. Verificou-se no bairro que os padrões de consumo podem ser distintos do considerado habitual para a maioria dos habitantes da cidade, porém, não diferem no modo em que se exibem; a presença de equipamentos de consumo doméstico como televisão à cor, equipamento de som, geladeira, congelador revelam que o caráter da exclusão social tem a sua dimensão própria e, esta se refere às formas de acesso aos bens de consumo coletivo.

Seguindo essa mesma linha de análise, Bryan Roberts (1978) ao analisar a pobreza urbana conclui que a ausência do consumo coletivo libera os recursos para a produção e o consumo privado. Dessa forma, confirma a presença de alguns equipamentos domésticos modernos nos bairros populares dos países subdesenvolvidos como televisão à cor, geladeira, equipamento de som. Essa realidade não é distinta da que se encontrou em Canabrava já que a exclusão social não significa a exclusão do mercado de consumo, mas representa, principalmente, a exclusão do consumo dos serviços públicos e bens de consumo coletivo. E dessa forma, é uma população que subproduz e subconsome, portanto, a presença de alguns equipamentos domésticos indispensáveis à vida moderna forma parte do cotidiano de quase toda família no bairro como a geladeira, a televisão, o rádio, o ferro e a cozinha a gás.

Como uma característica, também, marcante desse modelo econômico nos países em desenvolvimento onde a industrialização incipiente é pouco absorvedora de mão de obra, o subemprego apresenta-se como forma marginal de inserção no mercado de trabalho e, neste quadro, a atividade dos badameiros se insere como mais uma forma de subemprego, no mercado informal de trabalho. O trabalho e as categorias ocupacionais identificadas no bairro estão relacionadas ao setor de serviços. A maioria da população investigada desenvolve atividades de subemprego, como autônomos em serviços domésticos: carpinteiro, encanador, jardineiro, técnico em eletrodomésticos, pedreiro, eletricista. Entretanto, a população do bairro, na sua maioria sem qualificação profissional, se vê afetada pelo desemprego e, periodicamente, recorre ao subemprego e ao lixão.

## **A moradia no bairro**

Devido à baixa renda e à insegurança do emprego a habitação popular não é atrativa para o setor construtivo da economia de grande escala nos países em desenvolvimento. Para esses grupos sociais, o morar requer um esforço próprio adicional, já que as linhas de financiamento de mercado ou do sistema financeiro de habitação não atendem a este segmento social no qual, portanto, as relações extensivas de afinidade e familiares são determinantes na solução do tema. As moradias no bairro de Canabrava são autoconstruções a exceção do conjunto habitacional Nova Cidade. Quase 90 por cento dos entrevistados vivem em casas autoconstruídas, a maioria com mais de 11 anos de permanência no bairro (59,68%).

Nesses lugares em que o saneamento é precário, as atividades domésticas se vêem afetadas pelas inadequadas instalações e pela contaminação da água. Porém, não reside na pobreza a causa da deterioração ambiental; o aterro e a ausência da rede de esgoto são os principais fatores da degradação ambiental. O que se observa é uma relação inversa entre qualidade dos serviços de esgotamento, a eliminação do lixo e a renda da população.

Assim, as condições ambientais na maior parte da periferia da cidade são insalubres pela ineficácia do abastecimento de água, da rede de esgoto e do serviço de coleta de lixo. Estas características, também, observadas no estudo de Cristina Larrea (2000) resultam por incluir-se entre as formas de relações de intercâmbio social de bens e serviços. Os valores e condutas sociais que favorecem a coesão social nesses bairros ocorrem com práticas de reciprocidade e redistribuição que tratam de suprir a escassez dos serviços de saneamento. Como solução à ausência de uma eficácia urbana se contrapõe uma eficácia de solidariedade compartilhada entre os vizinhos.

Muito embora, a oferta de infra-estrutura dos serviços urbanos de energia, água, esgoto e limpeza na cidade de Salvador, conforme verifica Ângela Gordilho (2000), tenha ampliado acima das taxas de crescimento da população, a pesquisa em Canabrava pôde constatar a existência desses serviços no domicílio; entretanto, quanto à qualidade da oferta do serviço foi muito criticada, principalmente, os serviços de água e esgotamento. A água tratada que utilizam os moradores é fornecida com freqüentes interrupções durante todo a semana. Muito embora tenha melhorado a oferta desse serviço público, a precariedade subsiste devido a um conjunto de fatores que interferem na qualidade, se comparados aos bairros centrais da cidade, evidenciando que os padrões de distribuição dos serviços privilegiam, todavia, os espaços e bairros centrais.

Este fator diferenciador revela uma crise urbana incapaz de assegurar a produção, distribuição e gestão dos meios de consumo coletivo necessários à vida urbana, sendo os trabalhadores das

grandes cidades os mais afetados. Manuel Castells (1980) destaca que o consumo coletivo é cada vez mais importante à dinâmica urbana na qual tem o Estado como agente decisivo na produção e gestão dos serviços urbanos. O Estado assume o papel de condicionar e estruturar a vida cotidiana e, aí, se produzem os conflitos e contradições urbanas que são expressas nas reivindicações das associações de vizinhos: de moradia, transportes, saneamento, de segurança de circulação, de ensino, de preservação de espaços verdes e esportivos.

Assim, nesse estudo nosso interesse era verificar até que ponto as características espaciais são o resultado de uma interação entre o grupo humano e a área geográfica, neste caso, entre a comunidade e o aterro. Esta interação entre população e lixo se verifica, também, como espaço de conflito de relações. Numa outra dimensão social dos emigrantes nas grandes cidades, Ítalo Galvino (1992) refere-se à inserção desses trabalhadores nos serviços de coleta de lixo em Paris. No entanto, no espaço pesquisado a catação de materiais recicláveis ocorria de uma forma inversa como uma estratégia de sobrevivência diante da difícil inserção no mercado formal de trabalho na cidade e, mesmo, da necessidade em auferir uma renda familiar adequada.

No ano de 1981 mais de 300 pessoas coletavam em Canabrava materiais para a reciclagem, inclusive, alimentos e a prefeitura autorizava os agentes que se encarregavam da venda para as indústrias de transformação de todo o material: vidro, metal e papelão. Os agentes localizados no aterro obrigavam aos badameiros a vender por um preço fixado por eles mesmos. Desde, então, a prefeitura tinha projetos de um novo aterro sanitário sem a presença de badameiros, contudo, em uma cidade de elevado desemprego uma decisão como essa poderia gerar graves conflitos sociais. Assim que a decisão de fechamento do aterro foi prorrogada e o cadastramento realizado mais de uma vez, quando chegou a registrar-se mais de 1.000 cadastrados entre crianças, mulheres e homens.

Uma das dificuldades em identificar a categoria ocupacional dos badameiros se atribui ao estigma social, a maioria não se reconhece como tal. Muito embora, ao perguntar-se sobre a participação na central de badameiros, os entrevistados, quase 25%, declararam possuir um familiar trabalhando no aterro seja como badameiro, como sucateiro, ou, inclusive, em alguma das empresas de limpeza.

O fechamento do aterro e as ações de organização da cooperativa foram motivos de tumultos e aflição da maioria de badameiros da central que gradativamente foram incorporados às intervenções públicas municipais.

Por outro lado, as mudanças ocorridas no ambiente físico do bairro e ressaltados pela maioria dos entrevistados foram atribuídos à melhor gestão do aterro. Com a sua transferência houve

um significativo aumento na qualidade de vida dos moradores. O bairro de Canabrava deixou de apresentar um aspecto lúgubre, sombrio, fazendo desaparecer parte do armazenamento de sucatas.

A percepção dos vizinhos sobre o bairro não é um discurso neutro, está carregado da noção de direitos às condições saudáveis de existência que se traduz na presença de equipamentos públicos, emprego e educação. Percebem a necessidade de um bairro que seja capaz de expressar uma existência mais desejável: o bairro como espaço da qualidade de vida e das relações sociais. Assim, o que consideram indispensável inclui uma ampla lista onde predominam os equipamentos de saúde, infra-estrutura urbana, praças, educação, estabelecimentos comerciais e coleta de lixo. Também se insere nesta lista o transporte público mencionado como péssimo; onde a população tem que suportar os inconvenientes do deslocamento lento, desconfortável e irregular, pagando os mesmos preços que os demais trajetos urbanos que dispõem de melhores veículos.

### **Considerações finais**

A comunidade de Canabrava teve uma história de lutas e conquistas na construção de um espaço urbano. Embora se reconheça a melhoria do quadro físico e ambiental do bairro, a presença do aterro de lixo é percebido como um elemento negativo na paisagem, porém, paradoxalmente, necessário à sobrevivência de muitos que vivem à margem do mercado de trabalho.

Os moradores estão plenamente conscientes de que o bairro ainda não é o espaço de qualidade de vida urbana que desejam. Muito embora, esta população viva os problemas comuns à maioria dos bairros sem saneamento básico e infra-estrutura urbana, foram agravados durante muito tempo por uma gestão inadequada do depósito de lixo. A sobrecarga de contaminação ambiental que recebeu o bairro é evidente e a compensação desses danos exigiria uma atuação municipal mais comprometida em solucionar e atender as reivindicações dos moradores. Além disso, devemos considerar que o bairro ao ser utilizado como quarto de despejo da cidade durante tantos anos, ainda, se ressentida da necessidade de justiça ambiental em que isto representaria o atendimento às reivindicações dos moradores indicadas na pesquisa, como a adequada implantação de equipamentos urbanos de educação, saúde e saneamento básico.

Foto 1: Vista parcial da central de badameiros

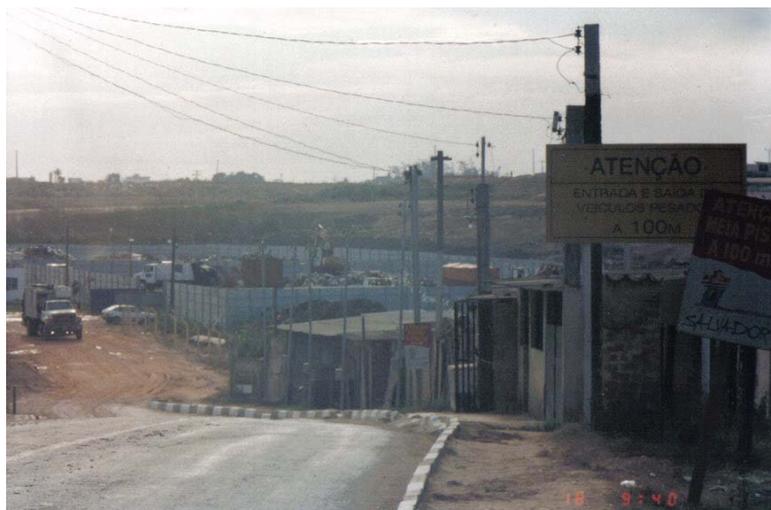


Foto 2: Ocupação de risco nas encostas



Foto 3: Ocupação de risco nas encostas



Foto 4: Projeto Escola Canabrava



Foto 5: Unidade de Transbordo do lixo



Foto 6: Vista lateral do Parque Sócioambiental



**Figura 1.**

**Bairro de Canabrava, Salvador, 1980 - 1998**



Fotografia aérea, 1980



Fotografia aérea, 1998

Fonte : Elaboração própria a partir dos dados do INFORMS CONDER, 1980 e 1998.

## REFERENCIAS

- BAHIA. Jornal A Tarde. *Limpurb administra a pobreza em Canabrava*. Salvador: A Tarde, 27 de novembro de 1981.
- BAHIA. SALVADOR. Jornal Tribuna da Bahia, 25 de Novembro de 1993.
- BAHIA. SALVADOR. Jornal A Tarde, 21 de Maio de 1994.
- BAHIA. SALVADOR. Jornal Bahia Hoje, 28 de Maio de 1994.
- BAHIA. SALVADOR. Jornal A Tarde. *O estigma Canabrava*. Salvador: A Tarde, 15 de março de 1997.
- BRAGA, Rosalina Batista. *Conhecendo a cidade pelo avesso: o caso de Salvador*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
- CASTELLS, Manuel. *Cidade, democracia e socialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CORDEIRO, Graça Índias & COSTA, Antonio Firmino da. Bairros: contexto e intersecção. In: Gilberto Velho (org). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- GOROU, Pierre. *Introducción a la geografía humana*. Madrid: Alianza editorial, 1975.
- GROSSI, Gabrielli. *Os badameiros: o luxo do lixo*. Salvador: dissertação apresentada ao mestrado em sociologia da Universidade Federal da Bahia.
- KOWARICK, Lucio. *Escritos Urbanos*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1996.
- LARREA, Cristina. Agua, basuras y alcantarillado: reciprocidad y políticas ambientales en un suburbio brasileño. Universidad de Barcelona: Exploratory Workshop "Reciprocity as Human Resource", 2001.
- NACIONES UNIDAS. *Informe sobre el desarrollo humano*. España: PNUD, 1998.
- NETO, José Araújo. *Canabrava*. Jornal A Tarde, Salvador, 8 de Março de 2001.
- OGATA, M<sup>a</sup> Gravina. *Os resíduos sólidos na organização do espaço e na qualidade do ambiente urbano: uma contribuição geográfica ao estudo do problema na cidade de São Paulo*. São Paulo: IBGE, 1983.
- ROBERTS, Bryan. *Cities of peasants: the political economy of urbanization in the third world*. California: Sage Publications Inc. 1978.
- RODRIGUES, A. M. *Produção e consumo do e no espaço, problemática ambiental urbana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, 239 p.
- ROLNIK, R. Planejamento urbano nos anos 90: novas perspectivas para velhos problemas. In: RIBEIRO, L. Q. e JUNIOR, O. A. dos Santos. *Globalização, fragmentação e reforma urbana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- SALVADOR. Escola Municipal de Canabrava. *O que é que seu bairro tem?* Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, mimeo, 1999.
- SALVADOR. FUNDAÇÃO MARIO LEAL. *Relatório: Comunidade Canabrava*. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 1978.
- SALVADOR. LIMPURB. *Termo de Referência para Elaboração do Projeto de Promoção Social dos Badameiros*. Salvador, 1997, mimeo.

SANTOS, Milton. *Por una nueva geografía*. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.

SOUZA, Ângela Gordilho. *Limites do Habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX*. Salvador: Edufba, 2000.

VERGER, Pierre. *Noticias da Bahia – 1850*. Salvador: Corrupio, 1999.

VICENTE, Roberto. *Em Canabrava o lixo mata a fome*. Salvador: Jornal A Tarde, 25 de outubro de 1984.